

## THE DISCOVERY OF ANTARCTICA

Hypothesized by Aristotle (384-322 BC), the discovery of *Terra Australis Incognita* was first mooted by Ferdinand Magellan (1480-1521), when his ships made the maiden voyage between the Atlantic and the Pacific in 1520. In his judgement, the so-called Terra del Fuego, the southern limit of the Strait of Magellan, with its forests and snow-capped mountains, was proof of its existence. Dubbed *Terra Australis recenter inventa sed nondum plene cognita* (the southern land newly discovered but not yet fully known), the outlines of this presumed new continent henceforth became a permanent feature on maps, updated whenever new lands and islands were found, as if in anticipation of the imminent discovery that had long been foreseen.

However, it would take three more centuries for the expedition led by Russian explorer Fabian Gottlieb Thaddeus von Bellingshausen (1778-1852) to first sight the shores of Antarctica on 28 January 1820, his name having been given to the adjacent sea through which he sailed. Meanwhile, the search for the mythical *Terra Incognita* continued, particularly in the South Pacific, by means of Spanish, French, Russian and, above all, English expeditions, which had a mixture of political, commercial, and scientific objectives. Given the vastness of the sea being explored and, initially, the rather poor accuracy of the navigational methods and instruments, many islands and places were "discovered" several times and were therefore given different names, which were recorded on the maps. During these three centuries Australia was also discovered, and it continued to be associated with the purported continental mass of Aristotelian inception for some time afterwards. According to popular belief at the time, *Terra Australis* was the southern boundary to all the seas in the world, and this mythical designation was behind the name ultimately given to the territory.

Due to its extreme climate, Antarctica is the only continent with no native human population. Occupation only began in the 19<sup>th</sup> century, albeit intermittently, when whaling ships started to visit its waters for commercial purposes.

It was also around this time that James Weddell (1787-1834) and James Clark Ross (1800-1862) led expeditions that surveyed part of the coasts of Antarctica, which only then began to appear with some degree of accuracy on maps. However, it was James Cook (1728-1779) who was the first to circumnavigate the new continent, between 1772 and 1775, though he never actually sighted it, despite having even crossed the Antarctic Circle.

Given the difficulties posed by the terrain and extreme climate, surveying the Antarctic coast was both a laborious and perilous process that took more than a century to complete. Only the advent of engine-powered ships, combined with the development of new scientific instruments and methods, would finally accelerate the endeavour.

In geographical terms, Antarctica is almost entirely contained within the Antarctic Circle, only fleetingly traversing it, and is an important biodiversity reserve, home to countless unique species. Since the ice is retreating as a result of global warming, aggravated by increasing human presence and activity in these regions, a substantial number of Antarctic species are now severely endangered.

António Gonçalves

## Dados Técnicos / Technical Data

**Emissão/issue** - 2021/06/16

**Selos/stamps**

C0,54 - 100 000

C0,84 - 100 000

**Bloco/souvenir sheet**

Com 1 selo / with 1 stamp

€2,50 - 35 000

**Design**

Pedro Ferreira

**Créditos/credits****Selos/stamps**

**C0,54** *Vostok*, o navio comandado por Fabian Gottlieb von Bellingshausen. Óleo sobre tela, Mikhail Semyonov, 1949. State Central Navy Museum, St. Petersburg. Foto/photo: Fine Art Images/Album/Fotobanco.pt.

Agulha de marear, fabrico português, séc. XIX. Museu de Marinha.

**C0,84** Fabian Gottlieb von Bellingshausen, gravura, séc. XIX. Explorador russo que veio a ser um dos primeiros navegadores a avistar a Antártida, em 1820. Foto/photo: AKG Images/Fotobanco.pt.

Óculo de Marinha com litografia com bandeiras de vários países, séc. XIX. Museu de Marinha.

**Fundo/background**

Mapa da Antártida, 1890. Foto/photo: quintlox/Album/Fotobanco.pt.

**Bloco/souvenir sheet**

Composição gráfica/graphic composition: Pedro Ferreira

**Tradução/translation** - Kennis Translations**Agradecimentos/acknowledgments**

Comandante António Gonçalves  
Museu de Marinha

**Papel/paper** - FSC 110g/m<sup>2</sup>**Formato/size**

Selos/stamps: 40 x 30,6 mm

Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

**Picagem/perforation**

12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo/and Cross of Christ

**Impressão/printing** - offset**Impressor/printer** - bpost Philately & Stamps Printing**Folhas/sheets** - Com 50 ex./with 50 copies**Sobrescritos de 1.º dia/FDC**

C6 - €0,56

C5 - €0,75

**Pagela/brochure** - €0,85**Obliterações do 1.º dia em First-day Cancellations**

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Rua Gonçalo Cristóvão, 136  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to FILATELIA**

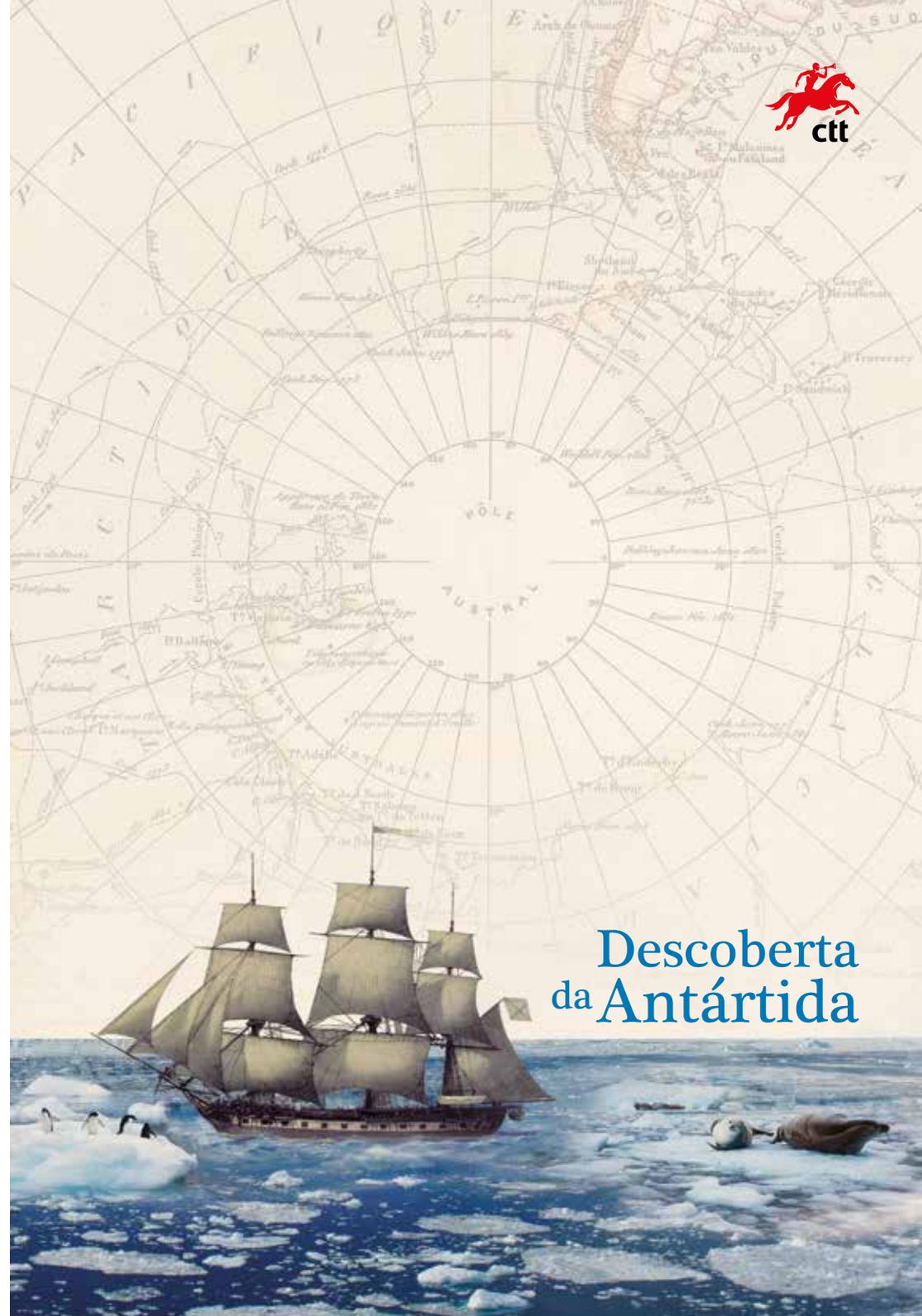
Rua João Saraiva, n.º 9  
1700-248 LISBOA

**Colecionadores / collectors**

filatelia@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliact

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc  
Impressão / printing: Futuro Ltda



Descoberta  
da Antártida



Cogitada por Aristóteles (384-322 a.C.), o avistamento da *Terra Australis Incognita* foi pela primeira vez evocado por Fernão de Magalhães (1480-1521), quando os seus navios inauguraram a travessia que liga o Atlântico ao Pacífico, em 1520. Na sua avaliação, a então denominada Terra do Fogo, limite sul do estreito de Magalhães, com florestas e montanhas cobertas de neve, constituíam a prova cabal da sua existência. Apelidada de *Terra Australis recenter inventa sed nondum plene cognita* (Terra ao sul recentemente encontrada, mas ainda não plenamente conhecida), os vestígios do pressuposto novo

continente passaram doravante a ocupar presença permanente na cartografia, sendo atualizados de acordo com a descoberta de novas terras e novas ilhas, como que antecipando a iminente percepção há muito vaticinada.

Contudo, seria necessário aguardar três séculos, até que a expedição liderada pelo explorador russo Fabian Gottlieb Thaddeus von Bellingshausen (1778-1852) avistasse, pela primeira vez, as costas da Antártida, no dia 28 de janeiro de 1820, tendo o seu nome sido atribuído ao mar adjacente por onde navegou. De permeio, a busca pela mítica Terra Incógnita prosseguiu, em particular no Pacífico Sul, através de expedições castelhanas, francesas, russas e, sobretudo, inglesas, numa mescla de objetivos políticos, comerciais e científicos. Atendendo à vastidão do mar explorado e ao fraco rigor inicial dos métodos e dos instrumentos de navegação, muitas das ilhas e lugares acabariam por ser “descobertos” diversas vezes, recebendo, em razão disso, diferentes designações, que foram sendo registadas na cartografia.

Durante esses três séculos, foi também descoberta a Austrália, que durante algum tempo permaneceu conotada com a pretensa massa continental de génese aristotélica. De acordo com o imaginário coevo, a *Terra Australis* delimitava ao austro todos os mares do globo, tendo a mítica designação estado na origem do nome atribuído àquele território.

Devido às características extremas do seu clima, a Antártida é o único continente que não possui população humana autóctone, pelo que a sua ocupação, ainda que de forma intermitente, só teve início no século XIX, quando os navios baleeiros começaram a demandar aquelas águas, com objetivos comerciais.

Foi também por essa altura que James Weddell (1787-1834) e James Clark Ross (1800-1862) lideraram expedições que procederam ao reconhecimento de parte das costas da Antártida, que só a partir de então começaram a surgir, com algum rigor, na cartografia. Não obstante, foi James Cook (1728-1779) o primeiro a circum-navegar o novo continente, entre 1772 e 1775, mas não chegou, no entanto, a avistá-lo, tendo inclusivamente transposto o círculo polar antártico.

Face às dificuldades ditadas pela orografia e pelo clima extremo, o levantamento topográfico das costas da Antártida constituiu um processo moroso e eivado de riscos, que se estendeu por mais de um século. E só o advento dos navios equipados com motor, aliado ao desenvolvimento de novos instrumentos e métodos científicos, permitiriam abreviar o esforço.

Em termos geográficos, a Antártida encontra-se na sua quase totalidade contida pelo círculo polar antártico, que apenas trespassa de forma fugaz, constituindo o habitat de inúmeras espécies únicas no mundo e importante reserva da biodiversidade. Devido à retração dos gelos, decorrente do aquecimento global e agravada pela crescente presença e atividade humana naquelas paragens, boa parte das espécies da Antártida encontra-se hoje seriamente ameaçada.

